



## O DEBATE PEDAGÓGICO NA UNIÃO SOVIÉTICA NO PERÍODO DE 1922 – 1953

Weslei Rodrigues da Penha  
Universidade Federal de Rondônia – UNIR (Brasil)  
Endereço eletrônico: [wsdapenha3@gmail.com](mailto:wsdapenha3@gmail.com)

Marilsa Miranda de Souza  
Universidade Federal de Rondônia – UNIR (Brasil)  
Endereço eletrônico: [m-smarilsa@hotmail.com](mailto:m-smarilsa@hotmail.com)

2089

Durante os primeiros anos de construção da educação socialista na União Soviética alguns pedagogos importantes como Pistrak sofreram influência do ideário das pedagogias liberais, especialmente as pedagogias ativas, como da Escola Nova do norte-americano John Dewey que se tornou o centro ideológico da pedagogia liberal propagada em todo o mundo e amplamente difundida no Brasil desde a década de 1920. (SOUZA, 2019, p. 123).

Para Souza (2019) as principais características da Escola Nova é a ampla influência do pragmatismo expresso no pensamento de norte-americano John Dewey. “O pragmatismo se opõe ao intelectualismo e promove uma guinada para as atividades manuais e físicas com o objetivo de incrementar o aprendizado prático voltado para ações efetivas e atender o sistema produtivo” (SOUZA, 2019, p. 38). Conforme a autora, as pedagogias ativas que se propagaram a partir do Plano Dalton (sistema de treinamento baseado na aplicação de uma abordagem individual aos alunos, desenvolvida pelo norte-americano Helen Parkhurst. O conceito se articula ao ideário do “aprender a aprender” formulado pelos teóricos da Escola Nova norte-americana), do “Método de Projetos” pelo mundo combinava com o Sistema dos Complexos, desenvolvidos por Pistrak.

O “Método de Projetos” é uma expressão do escolanovismo, conhecido na atualidade como Pedagogia de Projetos e se vincula na atualidade com à reacionária Pedagogia das Competências. (SOUZA, 2019, p. 24). Duarte (2010, p. 41) explica que o método de ensino por projetos surgiu inicialmente com William Heard Kilpatrick, colega e colaborador de John Dewey e sua ideia central é de que “o conhecimento deve ser buscado pelos alunos a partir de necessidades de sua vida real, opondo-se aos currículos preestabelecidos nos quais o conhecimento é organizado numa sequência



lógica e temporal”. Esse método “visava o desenvolvimento de uma aprendizagem ativa, vinculada a vida cotidiana e, sobretudo, capaz de superar a educação tradicional fundamentada nos conteúdos e disciplinas”. (SOUZA, 2019, p.124).

Conforme Souza (2019, p. 124), “Pavel Petrovitch Blonsky (1884-1941) foi o principal representante dessa concepção de “escola ativa” tratada como Escola do Trabalho, afirmando que a escola comunista desapareceria, sendo absorvida pela fábrica”. Conforme a autora, “vários pedagogos russos acabaram se encantando com as metodologias ativas norte-americanas, mas, por criticassem o individualismo, propunham adapta-lo ao trabalho coletivo e ao método dos Complexos, como defendeu Pistrak”.

A Escola do Trabalho defendida por Pistrak, embora estivesse vinculada aos interesses do proletariado no primeiro momento, foi com o passar do tempo, fortemente influenciado pelas pedagogias ativas norte americanas formuladas por Dewey. Em nossa pesquisa identificamos na obra *Fundamentos da Escola do Trabalho* (2018), que Pistrak questionava a organização dos conteúdos por disciplina.

Para Pistrak, embora a teoria fosse importante, a educação deveria centrar-se na prática. "Isso não quer dizer que neguemos a necessidade de fornecer conhecimentos científicos aos estudantes. Ao contrário, nós devemos dá-los em maior grau e de forma mais científica do que na escola antiga." (PISTRAK, 2018, p.159). O utilitarismo é uma das principais ideias do pragmatismo presente nos postulados de Dewey (DUARTE, 2010). Pouco conhecimento científico e preparação para o trabalho. Essas ideias tiveram influência sobre Pistrak.

Essa ideia de Pistrak se coloca contra o pensamento marxista leninista que não separa teoria e prática. A educação socialista não deveria abrir mão dos conteúdos científicos em detrimento da prática utilitarista. Pistrak apresenta uma ligação entre sua proposta dos Complexos e a formação de habilidades, demonstrando uma proximidade à pedagogia de Dewey: "Além das habilidades de alfabetização e contas, sobre as quais comumente se fala, a escola deve dar habilidades de ordem social, de trabalho e de organização." (PISTRAK, 2018, p.203). E continua mais adiante.

Não é possível transformar toda atividade laboral em conteúdos educativos. O trabalho como princípio educativo só é possível como parte do sistema geral unindo a educação à política à educação social. O trabalho deve acompanhar o ensino senão não haverá nenhum proveito, será um processo neutro. (MAKARENKO, 1986, p. 19). Afirmava que o trabalho socialmente útil e educativo deve ser o que resolve os



problemas concretos de forma coletiva. (MAKARENKO, 1986, p. 92). Para Makarenko o coletivo “[...] é um organismo social vivo e, por isso mesmo, possui órgãos, atribuições, responsabilidades, correlações e interdependências entre as partes. Se tudo isso não existe, não há coletivo, há uma simples multidão, uma concentração de indivíduos” (MAKARENKO, *apud* CAPRILES, 1989, p. 13).

Outro ponto de divergência entre os autores da pedagogia socialista na URSS ocorria em relação à educação politécnica. A divergência entre Shulgin e Pistrak centra-se na discussão sobre a escola politécnica, especialmente no campo e nas periferias da cidade. Conforme Pistrak, Shulgin “reduz as questões do politecnismo apenas às questões da politécnia do trabalho, sem tocar em absoluto nas questões da educação politécnica, dos conhecimentos politécnicos”. (PISTRAK, 2015, p.236). Conforme Souza (2019, p, 61) foi Krupskaja “quem introduziu, a noção de ensino geral e politécnico na reformulação do Partido, em 1917, para substituir a antiga ideia de ensino geral e profissional que reduzia à formação de limitados especialistas”. Sua concepção de politécnia convergia com a posição de Lênin.

A influência do Escolanovismo na URSS a partir dos anos de 1920 foi duramente combatida em calorosos debates em obras publicados no período de 1922 a 1953. Muitos pedagogos russos não assimilaram o marxismo-leninismo. O escolanovismo e politecnismo defendidos por Pistrak e Shulgin sem confrontavam com a proposta marxista-leninista de valorização do conhecimento científico, da educação voltada aos mais amplos processos de coletivização e dos fins da educação socialista. (SOUZA, 2019, p.24). Conforme a autora a luta que se travava na educação fazia parte da luta de classes que ocorria na URSS entre os revolucionários e os contrarrevolucionários e revisionistas que advogaram a restauração do modo de produção capitalista no país.

A influência das pedagogias liberais, especialmente a norte-americana era combatida pelo Estado soviético, que passou a exercer vigilância sobre a Educação, na defesa de uma educação científica com base marxista, para formação do novo homem soviético. O Comitê Central do Partido Comunista da URSS expediu várias diretivas sobre educação e algumas medidas como proibir a publicação de autores como Pistrak, Shulgin, que também defendeu o Método de projetos, entre outros. A luta de classes dentro do sistema educacional na URSS era a expressão da luta de classes que havia também na sociedade: os que defendiam o socialismo e a aplicação do marxismo-



leninismo e os que defendiam a restauração do capitalismo, alinhando-se aos países imperialistas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na construção da educação socialista havia revisionistas aliados aos países capitalistas, especialmente o imperialismo norte-americano e os autênticos marxista-leninistas que defendiam o socialismo soviético. Essa luta de duas linhas se expressava no Partido Comunista e em toda a sociedade, estando também presente no sistema educacional. Ao mesmo tempo em que havia os que se encantavam com as pedagogias liberais era muito clara também a posição de muitos em defender o marxismo-leninismo e o Estado soviético, como Krupskaya e Makarenko se opuseram e travaram um duro combate contra o método de projetos e outras influências da pedagogia liberal, defendendo os princípios da educação socialista.

Em nosso estudo teórico concluímos que Makarenko foi quem melhor conseguiu realizar a vinculação de ensino ao processo produtivo, a coletivização e os métodos de ensino. Suas experiências na Colônia Gorki são as melhores referências para a construção de uma educação socialista, omnilateral no sentido amplo do termo dentro da concepção marxista-leninista de educação.

**PALAVRAS CHAVE:** Educação Socialista. Debate pedagógico. União Soviética.

## REFERÊNCIAS

DUARTE, Newton. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In: DUARTE, N.; MARTINS, M. L. **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

CAPRILES, René. **Makarenko: o nascimento da Pedagogia Socialista**. São Paulo: Scipione, 1989.

SOUZA, Marilsa Miranda. **Imperialismo e Educação do Campo: Uma análise das políticas educacionais a partir de 1990**. 2010. 405 f. Tese. (Doutorado em Educação Escolar) Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Araraquara, 2010.

2092